



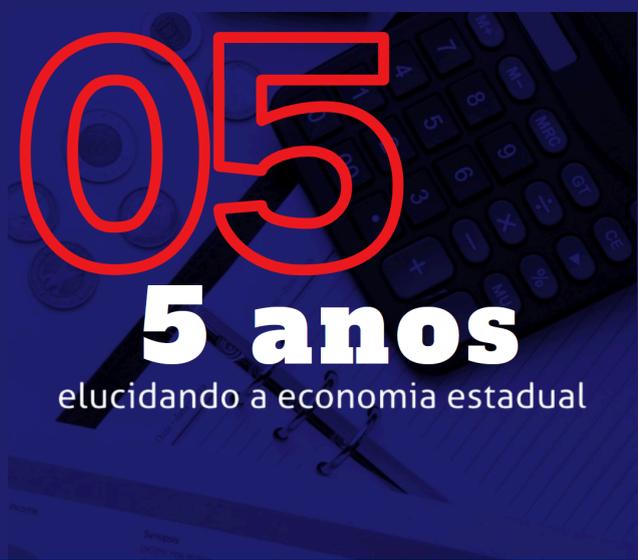
nuperj

Núcleo de Pesquisa
Econômica do Estado
do Rio de Janeiro

**Boletim Mensal:
Outubro de 2024**

Equipe Responsável: Alcimar das Chagas Ribeiro (Coordenação), José Alves de Azevedo Neto, Anna Luísa Cerqueira Neves, Carlos Henrique Souza Filgueira, Eliara Tavares de Souza de Paula, Francis Casagrande Zanella, Gustavo da Silva Batista, Nicolas Daloy de Lima, Víctor Hugo dos Santos Souza.

Aviso aos Leitores: Os dados apresentados neste boletim foram coletados até o dia **05 de novembro de 2024**, data de sua publicação. Atualizações posteriores nas fontes de dados não estão incluídas.



05

5 anos

elucidando a economia estadual

1. PRODUÇÃO INDUSTRIAL

A produção industrial geral no estado do Rio de Janeiro cresceu 0,2% em agosto na comparação com o mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano anterior foi registrado uma queda de 1,4% e um crescimento de 3,5% no acumulado do ano. A indústria extrativa caiu 3,1% em agosto com base no mesmo mês do ano anterior, acumulando um crescimento de 2,3% no ano. Já a indústria de transformação cresceu 0,5% no mesmo mês, acumulando um crescimento de 4,8% no ano.

Os setores que se destacaram com contribuição positiva em agosto, com base no mesmo mês do ano anterior, foram: manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos com crescimento de 14,6%; fabricação de máquinas e equipamentos com crescimento de 14,4%; metalurgia com crescimento de 11,3%; fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos com crescimento de 10,6%; fabricação de produtos químicos com crescimento de 6,9%; fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos com crescimento de 4,8%; fabricação de produtos alimentícios com crescimento de 4,0%; fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias com crescimento de 2,9% no período.

Os setores que tiveram contribuição negativa foram: confecção de artigos do vestuário e acessórios com queda de 36,3%; fabricação de produtos de borracha e de material plástico com crescimento de 8,3%; fabricação de produtos de minerais não metálicos com queda de 6,8%; fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis com queda de 6,6% e fabricação de bebidas com queda de 1,6% no período.

A tabela 01, a seguir, apresenta os principais indicadores de produção industrial em agosto de 2024.

<i>Produção industrial no Rio de Janeiro</i>	<i>agosto 2024/2023</i>	<i>Acumulado ano</i>
Indústria Geral	-1,4	3,5
Indústria Extrativa	-3,1	2,3
Indústria de Transformação	0,5	4,8
Manutenção, reparação e instalação de maq e equips	14,6	13,9
Fabricação de máquinas e equipamentos	14,4	19,4
Metalurgia	11,3	3,5
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	10,6	-5,6
Fabricação de produtos químicos	6,9	12,0
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equip.	4,8	5,8
Fabricação de produtos alimentícios	4,0	3,9
fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	2,9	10,4
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-36,3	-26,3
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-8,3	-0,7
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-6,8	-7,8
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo	-6,6	5,0
Fabricação de bebidas	-1,6	11,0

Tabela 1: Produção Industrial no Rio de Janeiro em agosto de 2024.

Fonte: Elaboração própria com base no IBGE.

2. VENDAS

O volume de vendas no estado do Rio de Janeiro caiu 0,4% em agosto com base no mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano anterior foi registrado um crescimento de 0,8%, acumulando um crescimento de 1,8% em 2024.

3. SERVIÇOS

O volume de serviços caiu 1,6% em agosto com base no mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, foi verificado um crescimento de 1,9%, acumulando um crescimento de 3,8% em 2024.

4. PRODUÇÃO DE PETRÓLEO

O estado do Rio de Janeiro produziu 114,5 milhões de barris de petróleo equivalente (boe) em setembro de 2024, volume maior 1,25% em relação ao mês anterior e menor 1,97% em relação à produção do mesmo mês do ano anterior. A figura 1, a seguir, apresenta a evolução da produção em barris no estado para o mês de setembro nos anos de 2016 a 2024.

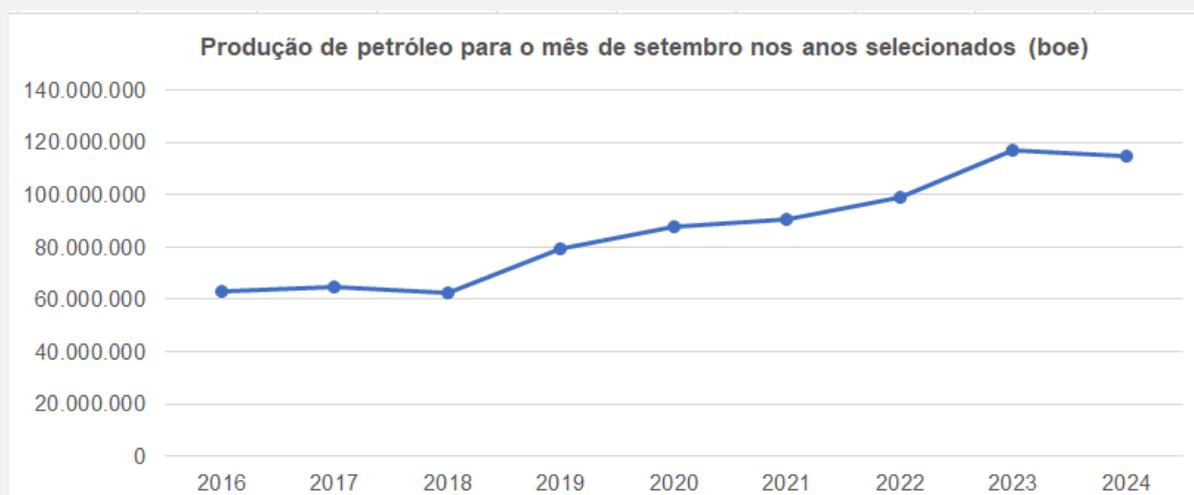


Figura 1: Produção de petróleo equivalente (boe) em setembro no Estado do RJ.

Fonte: elaboração própria com base na ANP.

A modalidade pré-sal tem papel fundamental na evolução da produção no estado em função da proximidade dos municípios de Maricá, Saquarema e Niterói com a Bacia de Santos. Segundo dados da ANP, a produção do pós-sal em setembro de 2024, no país, somou 598 mil barris por dia (bpd), enquanto o pré-sal chegou a 3.681 mil bpd, ou seja, a relação com a produção total no país é de 81,0% no pré-sal e 13,2% no pós-sal.

5. ROYALTIES DE PETRÓLEO

O total de royalties de petróleo recebido pelos municípios do estado do Rio de Janeiro somou R\$ 1.306.535.896,02 no mês de outubro (excluídas as parcelas de participações especiais), acumulando R\$ 12.242.887.969,80 em 2024. Desses totais, as parcelas equivalentes a 27,41% e 28,44% são provenientes da participação relativa dos municípios produtores da Bacia de Campos em relação ao estado e em relação ao país.

Os principais municípios beneficiados pela produção no pré-sal no estado foram: Maricá, com recebimento de R\$ 243,0 milhões no mês, acumulando R\$ 2.245,5 milhões no ano; seguido por Saquarema com R\$ 175,6 milhões no mês e R\$ 1.668,5 milhões no ano; e Niterói com recebimento de R\$ 91,3 milhões no mês e R\$ 798,4 milhões no acumulado deste ano.

6. COMÉRCIO EXTERIOR

O estado do Rio de Janeiro contabilizou uma receita de exportação de US\$ 34.016 milhões no período de janeiro a setembro de 2024, valor 0,7% maior em relação ao valor exportado no mesmo período do ano anterior. O valor das importações somou US\$ 20.735,5 milhões, valor 7,6% maior em relação ao mesmo período, gerando um saldo superavitário de US\$ 13.280,5 milhões no período.

As exportações ficaram concentradas em 78% nos negócios com óleo bruto de petróleo; 5,0% em óleo combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos); 4,9% em produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro e aço; e 1,4% em bombas, centrífugas, compressores de ar. Já as importações foram distribuídas em 26% em motores e máquinas não elétricos; 10,0% em óleos brutos de petróleo; 4,0% em demais produtos da indústria de transformação; 4,8% com óleos combustíveis de petróleo; 3,6% de energia elétrica, etc.

7. EMPREGO

O estado do Rio de Janeiro criou 19.740 vagas de emprego formal em setembro, com participação do setor de serviços com 11.908 vagas geradas, seguido pelo setor industrial com 2.695 vagas, construção civil com geração de 1.395 vagas, setor de comércio com geração de 4.177 vagas e do setor agropecuário com eliminação de 435 vagas de emprego no mês, conforme tabela 2 a seguir:

Mês	Setor				
	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços
Janeiro	-117	1.096	3.367	-7.148	3.754
Fevereiro	-118	2.687	3.237	-2.045	13.911
Março	114	2.483	3.101	2.748	16.020
Abril	119	2.566	2.010	1.218	10.164
Maiο	1.102	2.653	1.314	798	9.760
Junho	114	2.516	1.946	2.961	9.692
Julho	-31	1.219	1.265	1.198	6.947
Agosto	-146	3.105	1.860	2.842	10.939
Setembro	-435	2.695	1.395	4.177	11.908

Tabela 2: Saldo de emprego por setor no estado do Rio de Janeiro em 2024 (janeiro a setembro).

Fonte: Caged/MTE.

No acumulado do ano de 2024 o estado criou um saldo de 139.378 vagas de emprego e a capital foi responsável por 51,04% do saldo total. A figura 2, a seguir, apresenta os principais municípios responsáveis pela geração de saldos positivos de emprego no ano.

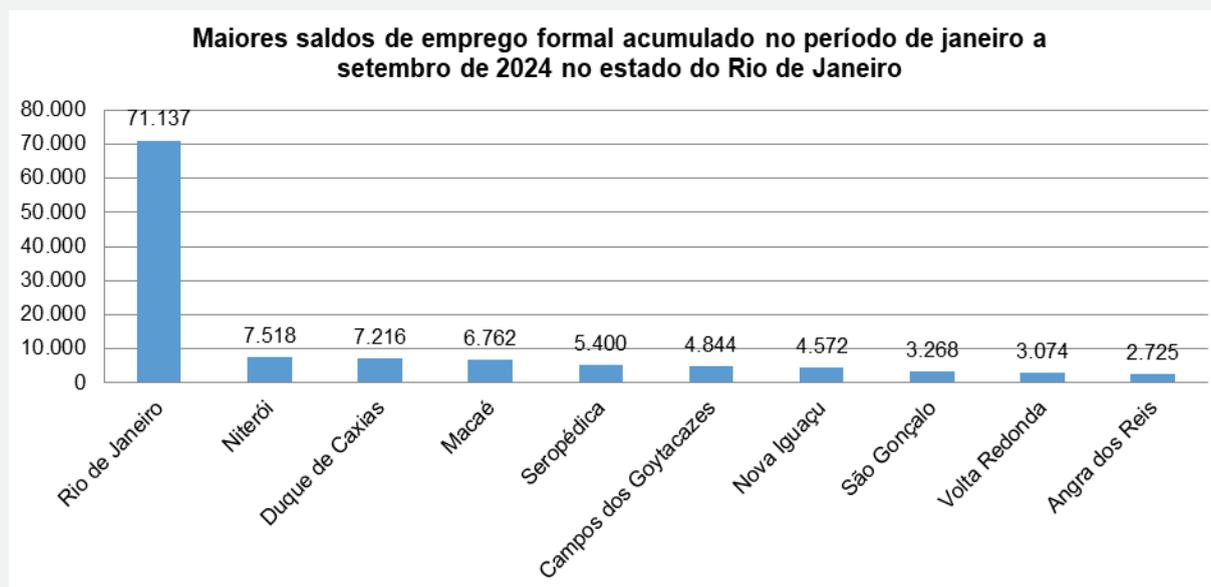


Figura 2: Principais municípios geradores de emprego no estado do RJ no período de janeiro a setembro de 2024.

Fonte: Caged/MTE.

O município do Rio de Janeiro, com 71.137 vagas, seguido por Niterói, com 7.518 vagas, e Duque de Caxias, com um saldo de 7.216 vagas, lideram o conjunto de municípios com os maiores saldos acumulados de janeiro a setembro de 2024.

A distribuição regional concentrou um saldo de 107.245 vagas de emprego na mesorregião metropolitana; 11.040 vagas na mesorregião Norte Fluminense; 6.985 na mesorregião da Baixada Litorânea; 10.541 vagas na mesorregião Sul Fluminense; 2.192 vagas na mesorregião Noroeste Fluminense e 1.371 vagas na mesorregião Centro Fluminense no período analisado.

A figura 3, a seguir, apresenta graficamente a distribuição das vagas de emprego por mesorregião.

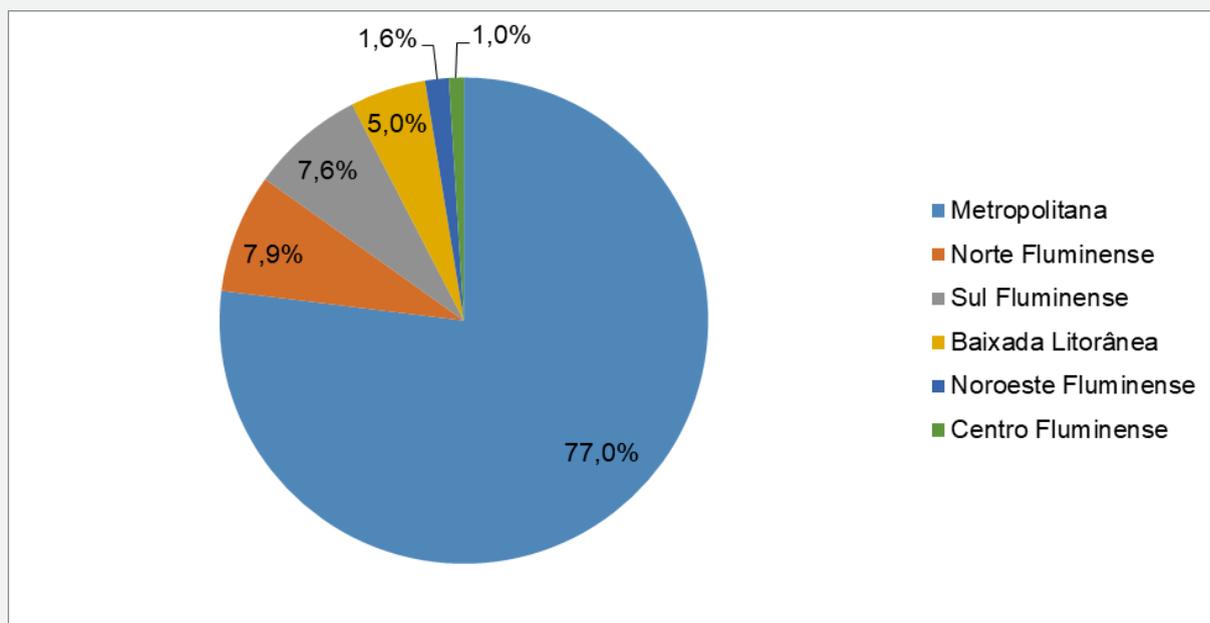


Figura 3: Saldo de emprego formal por mesorregiões no Rio de Janeiro.

Fonte: Elaboração própria com base no Caged/MTE.

Na avaliação setorial o destaque ficou por conta das atividades de serviços com a geração de 91.928 vagas, distribuídas nos seguintes subsetores: de administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais, com geração de 31.818 vagas; de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, com a geração de 30.869 vagas; de alojamento e alimentação, com geração de 10.483 vagas; outros serviços, com 9.752 vagas; e de transportes, armazenamento e correio, com geração de 9.000 vagas no período.

Em outros setores como na indústria, foram geradas 21.002 vagas; na construção civil, foram geradas 19.215 vagas; no comércio foram geradas 6.646 vagas e na agropecuária foram geradas 587 vagas no período, conforme tabela 3 a seguir.

setor	admitidos	desligados	saldo
agropecuária	7.395	6.808	587
indústria	114.602	93.600	21.002
construção	122.282	103.067	19.215
comércio	302.438	295.792	6.646
serviços	736.417	644.489	91.928
total	1.283.134	1.143.756	139.378

Tabela 3: Saldo de emprego consolidado por setor entre janeiro a setembro de 2024 no estado do RJ.

Fonte: Elaboração própria com base no Caged/MTE.

Conclusivamente, podemos observar que a forte concentração do emprego nas atividades de serviços não apresenta força suficiente para fixar parcela importante da renda no estado, apesar da melhoria do emprego no comércio em setembro pela proximidade do final do ano.

8. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Os dados na tabela 04, a seguir, são relativos à execução orçamentária do estado do Rio de Janeiro no período de janeiro a agosto de 2024.

Receitas orçamentárias	63.851.168.497,24	%
<i>Receitas Correntes</i>	63.657.349.839,92	
Receitas tributárias	33.391.276.630,43	52,45
Receita Patrimonial	19.278.437.272,66	30,28
Transferências Correntes	6.647.641.072,27	10,44
Outras receitas correntes	1.434.898.003,26	2,25
Receitas (intra-orçamentárias)	4.558.384.639,99	
Receita Total	68.409.553.137,23	
Despesas orçamentárias	61.329.114.211,86	
<i>Despesas Correntes</i>	58.865.509.890,01	
Pessoal e encargos	39.617.002.984,41	62,23
Juros e encargos	2.998.884.218,07	4,71
Outras despesas correntes	16.249.622.687,53	25,53
<i>Despesas de capital</i>	2.463.604.321,85	
Investimento	2.246.510.058,67	3,53
Amortização de dívidas	194.747.707,24	0,31
Despesas (intra-orçamentárias)	4.913.934.790,40	
Sub total	66.243.049.002,26	
<i>Superávit</i>	616.932.875,22	0,97
Total despesas	68.409.553.137,23	

Tabela 4: Execução orçamentária no estado do Rio de Janeiro em 2024 (jan./ago.).
Fonte: Portal da Transparência.

O estado do Rio de Janeiro contabilizou R\$ 63,7 bilhões de receitas correntes realizadas no período de janeiro a agosto de 2024. As receitas tributárias somaram R\$ 33,4 bilhões, equivalentes a 52,45% das receitas correntes; as receitas patrimoniais somaram R\$ 19,3 bilhões ou 30,28% das receitas correntes, enquanto as transferências correntes somaram R\$ 6,6 bilhões, equivalentes a 10,44% das receitas correntes.

Já as despesas correntes liquidadas somaram R\$ 58,9 bilhões. Os gastos realizados em pessoal e encargos somaram R\$ 39,6 bilhões, correspondentes a 62,23% das receitas correntes, e outras despesas correntes somaram R\$ 16,2 bilhões ou 25,53% das receitas correntes. A parcela consumida das receitas correntes com custeio, inclusive pessoal, atingiu 92,47% no mesmo período. Nesse período, o valor investido foi de R\$ 2,2 bilhão, equivalentes a 3,53% das receitas correntes realizadas no mesmo período.

Na comparação com a execução orçamentária do período janeiro/agosto de 2023, as receitas correntes apresentaram um crescimento nominal de 5,27% neste ano. As receitas tributárias cresceram 12,37%, enquanto as transferências correntes caíram 3,61% no mesmo período.

No grupo das despesas observamos um crescimento nominal de 8,88% nas despesas correntes, crescimento de 8,35% nas despesas com pessoal e crescimento de 4,51% em outras despesas correntes.

O crescimento nominal do custeio, no período de janeiro a agosto de 2024, contou com a participação da receita patrimonial representando 30,28% das receitas correntes. Trata-se de um fato preocupante já que, conceitualmente, representa rendimentos sobre investimentos do ativo permanente, tais como receitas imobiliárias e mobiliárias, cuja alocação preferencialmente deveria ir para investimento público.

O quadro apresentado sugere um cenário não tão favorável às finanças do estado. Apesar do crescimento nominal das receitas correntes de 5,27% neste semestre em relação ao mesmo semestre do ano passado, as despesas correntes cresceram 8,88% no mesmo período. O gasto nominal com pessoal cresceu 8,35% e a participação relativa em relação às receitas correntes atingiu 62,23% neste ano, avançando sobre limite constitucional da Lei de Responsabilidade Fiscal. Soma-se a essas ocorrências a pressão de cumprimento do compromisso pactuado no regime de recuperação fiscal com o governo federal.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustível

<https://www.gov.br/anp/pt-br>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

<https://www.ibge.gov.br/>

Portal da transparência Fiscal do estado do Rio de Janeiro

<http://www.transparencia.rj.gov.br/>

Secretaria do Trabalho

<https://www.gov.br/trabalho/pt-br>

Secretaria Especial de Comércio Exterior

<https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-externo/pt-br>

Como citar o boletim:

NUPERJ. Núcleo de Pesquisa Econômica do Estado do Rio de Janeiro. **Boletim mensal: outubro de 2024**. Campos dos Goytacazes-RJ: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, 06 nov. 2024. Disponível em: <https://uenf.br/projetos/nuperj> Acesso em: dia do mês do ano.